



PARASIToses GASTROINTESTINAIS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: EPIDEMIOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

GABRIEL GOMES DALCHIAVON; AMEL CAROLINE FOGAÇA DE FREITAS; ELIZA VITÓRIA DOS SANTOS SILVA; GABRIELA LIMA CORDEIRO; LETÍCIA DA SILVA RODRIGUES

Introdução: As parasitoses gastrointestinais continuam sendo um relevante problema de saúde pública em populações vulneráveis, especialmente em regiões com precárias condições socioeconômicas e ambientais. Estas infecções estão associadas a deficiências nutricionais, comprometimento do desenvolvimento infantil e aumento da morbidade geral. Além disso, afetam negativamente o desempenho escolar e a produtividade econômica dessas comunidades, perpetuando o ciclo de pobreza. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência dessas parasitoses e discutir estratégias de controle e prevenção, destacando os fatores socioeconômicos e ambientais envolvidos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2010 e 2023, obtidos em bases de dados como PubMed e BVS. Foram selecionados estudos observacionais e de intervenção, considerando critérios de inclusão como amostras representativas de populações vulneráveis e métodos diagnósticos validados. A análise incluiu prevalência, fatores de risco e medidas preventivas adotadas. Foram também analisados programas governamentais de combate às parasitoses e seus impactos na saúde coletiva. **Resultados:** A prevalência de parasitoses, como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Ancylostoma duodenale*, permanece elevada em comunidades com baixa cobertura de saneamento básico e acesso limitado à água potável. Fatores como pobreza, práticas inadequadas de higiene e desinformação foram determinantes para a manutenção desses índices. Programas de intervenção baseados em administração periódica de antiparasitários, melhoria do saneamento básico e campanhas educativas demonstraram redução significativa na prevalência dessas infecções. No entanto, a sustentabilidade dessas medidas requer investimentos contínuos em infraestrutura e educação sanitária. Estratégias de vigilância epidemiológica e controle de vetores também mostraram-se eficazes na prevenção de novas infecções, evidenciando a necessidade de abordagem integrada. **Conclusão:** As parasitoses gastrointestinais representam desafios persistentes em populações vulneráveis, demandando estratégias integradas de controle. A implementação de políticas públicas focadas em saneamento básico, educação em saúde e monitoramento epidemiológico contínuo é essencial para a mitigação desses agravos. Futuras pesquisas devem explorar intervenções mais eficazes e sustentáveis, promovendo a equidade em saúde. Além disso, é imprescindível fortalecer os programas educacionais para aumentar a conscientização sobre práticas preventivas e reduzir o impacto dessas infecções.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; PARASIToses INTESITINAIS; POPULAÇÕES VULNERÁVEIS**